

Notas e Informações*Jarmy, José*

Os Poderes que vão mal

Quem ouviu o presidente da República na última sexta-feira em seu programa "Conversa ao pé do rádio" — ou quem o tenha lido, depois — terá ficado com a impressão de que apenas dois segmentos da sociedade brasileira estão preocupados em manter o Estado de Direito: o Judiciário (não mencionado) e o Executivo. Os demais, inclusive o Congresso Nacional, flagelam o Brasil e "mantêm o País sob pressão, e todos os valores contestados". Se a Suíça não pode resistir a esse assédio, segue-se logicamente que o Brasil muito menos. Donde se conclui que "os partidos, o Congresso, os políticos, os trabalhadores, os empresários, os meios de comunicação", toda a sociedade enfim deseja a ditadura! Foi o presidente quem assentou as premissas!

A visão que o presidente da República tem da realidade brasileira, como repetidas vezes tivemos ocasião de apontar, é perigosamente distorcida. Sem dúvida há o "greivismo irresponsável". Sucede que muitos partidos, muitos políticos, muitos trabalhadores, a maioria dos empresários e os meios de comunicação condenam esse tipo de ação. Indiscutivelmente, em muitos setores sociais observa-se aquilo que se convencionou chamar de "assembleísmo anárquico" — e todos aqueles setores citados na frase anterior igualmente condenam esse abuso das liberdades. Se os que condenam os fenômenos centrífugos, que ameaçam a sociedade e o projeto democrático, são apontados pelo

chefe do Executivo como criando as condições para o fim da democracia, que objetivo persegue o sr. José Sarney ao reuni-los no mesmo saco para dar-lhes pancada imerecida? Não mencionamos, nas restrições apostas à fala do presidente, o Congresso, que de fato não se tem pronunciado *en quanto tal* contra esses movimentos. Não o fizemos de caso pensado, e por duas razões: a primeira, porque já nos cansamos de repetir que o Congresso deve assumir sua parcela de responsabilidade na solução dos graves problemas que afetam o Brasil — mas que não parece disposto a fazê-lo; a segunda, porque tememos que a insistência com que o presidente da República e alguns de seus ministros vêm colocando em atribuir ao Congresso *todas* as responsabilidades pela atual situação é sobremaneira perigosa para o projeto democrático.

O sr. José Sarney parece não ter alcançado que se à inflação — que o Executivo não consegue jugular em parte por culpa sua, em parte por responsabilidade do Congresso — somar-se um sério desentendimento entre o Executivo e o Legislativo, a crise nacional tornar-se-á ainda mais grave e, de fato, o Estado de Direito correrá perigo. Bem pesadas as coisas, o Congresso assumiu poderes que não se coadunam com o sistema presidencialista clássico. Ora, esse sistema híbrido reclama que haja na chefia dos dois Poderes personalidades fortes capazes de conduzir o entendimento institucional sem o qual o confronto será inevitável. Exige, também,

que o Executivo, o chamado "governo", tenha na Câmara e no Senado, para não dizer no Congresso enquanto instituição, os seus líderes. Infelizmente, o sistema erigido para funcionar na base do entendimento não encontra, nem no Congresso nem no Planalto, os homens aptos a compreender a delicadeza do momento institucional brasileiro.

A Nação não alimenta mais a ilusão de que o sr. José Sarney poderá conduzi-la a bom porto. Desencantou-se com o chefe do Executivo, que ao ganhar aquela que s.ex.a. julgou ser a grande cartada de sua vida política, que foi o mandato de cinco anos, perdeu as condições de governar. Um dos pilares de sustentação do Estado está, assim, estruturalmente afetado. O outro, que é o Congresso, padece de mal que se combate, mas que não se sabe diagnosticar — a menos que se possa dizer que ao não regulamentar a Constituição, ao não votar a lei que permitirá a realização das eleições de novembro, ao dificultar a privatização, etc., o Congresso Nacional esteja conscientemente pretendendo dar o passo fatal que o conduzirá à total desmoralização perante a opinião pública, abrindo caminho para um aventureiro qualquer.

Com suas análises da realidade nacional, nas quais se exime de qualquer responsabilidade pelo que possa acontecer, o presidente Sarney da mesma forma que o Congresso, não ajuda a construir um futuro em que se vislumbre saída para a crise.